

EXERCÍCIO DE COMPAIXÃO

Se fôsses o pedinte agoniado que estende a mão à bondade pública...

Se fôsses a mãezinha infeliz, atormentada pelo choro dos filhinhos que desfalecem de fome...

Se fôsses a criança que vagueia desprotegida, à margem do lar...

Se fôsses o pai de família, atribulado, ante a doença

e penúria que lhe devastam a casa...

Se fôsses o enfermo desamparado, suplicando remédio...

Se fôsses a criatura caída em desvalimento, implorando compreensão...

Se fôsses o obsidiado, carregando inomináveis suplícios interiores, para desvencilhar-se das trevas...

Se fôsses o velhinho atirado às incertezas da rua...

Se fôsses o necessitado que te roga socorro, decerto perceberias com mais segurança a função da fraternidade para sustento da vida.

Se estivéssemos no lado da dificuldade maior que a nossa, compreenderíamos, de imediato, o imperativo da caridade incessante e do auxílio mútuo.

Reflitamos nisso. E nós, que nos afeiçoamos a estudos diversos, com vistas à edificação da felicidade e ao aperfeiçoamento do mundo, façamos, quanto possível, semelhante exercício de compaixão.

ALBINO TEIXEIRA

KARDEC

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos alertas em nossos deveres fundamentais.

Convençamo-nos de que é necessário:

sentir Kardec;
estudar Kardec;
anotar Kardec;
meditar Kardec;
analisar Kardec;
comentar Kardec;